



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

SAMUEL CORREIA DA SILVA MORAES

PARTICIPAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA
GRADUAÇÃO EM MEDICINA

MACEIÓ / AL
2023

SAMUEL CORREIA DA SILVA MORAES

PARTICIPAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Prof. Dra. Cristina Camelo de Azevedo.

Coorientador: Prof. Dr. Carlos Henrique Falcão Tavares

Linha de Pesquisa: Integração Ensino, Serviço de Saúde e Comunidade - IESC

MACEIÓ / AL

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Jorge Raimundo da Silva – CRB-4 - 1528

M828p Moraes, Samuel Correia da Silva.
Participação de agentes comunitários de saúde na graduação em medicina
/ Samuel Correia da Silva Moraes. – 2023.
57 f.

Orientadora: Cristina Camelo de Azevedo.
Coorientador: Prof. Dr. Carlos Henrique Falcão Tavares
Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade
Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação
em Ensino na Saúde. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 42-45.
Anexos: f. 46-57.

1. Serviços de Integração – Docente-Assistencial. 2. Ensino em saúde.
3. Agente comunitário da saúde. I. Título.

CDU: 378:614



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Faculdade de Medicina – FAMED
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado do(a) aluno(a) SAMUEL CORREIA DA SILVA MORAES, intitulado: “PARTICIPAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA” sob orientação do(a) Prof.^a Dr.^a CRISTINA CAMELO DE AZEVEDO e coorientação do(a) Prof.^a Dr. CARLOS HENRIQUE FALCÃO TAVARES, foi apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, em 21 de julho de 2023.

Os membros da Banca Examinadora consideraram o/a candidato(a):


Aprovado(a) **Reprovado**

Banca Examinadora:


Presidente: Prof.^a Dra. Cristina Camelo de Azevedo – UFAL
Titular: Profa. Dra. Ângela Maria Moreira Canuto Mendonça –UFAL
Externo: Profa. Dra. Bárbara Patricia da Silva Lima – UNCISAL
Suplente: Prof. Dr. Josineide Francisco Sampaio - UFAL
Suplente: Profa. Dra. Renata Guerda de Araújo Santos - Cesmac

Documento assinado digitalmente
 CRISTINA CAMELO DE AZEVEDO
Data: 28/09/2023 07:31:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro Presidente da Banca

Documento assinado digitalmente
 BARBARA PATRICIA DA SILVA LIMA
Data: 29/09/2023 08:31:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro Titular da Banca

Documento assinado digitalmente
 ANGELA MARIA MOREIRA CANUTO MENDONCA
Data: 22/09/2023 09:08:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro Titular da Banca

Dedico este trabalho à minha esposa Ana Khatharina Correia da Silva Moraes, minha maior incentivadora, sempre presente, companheira, compreensiva com minhas ausências para o estudo e no meu fortalecimento nas dificuldades da vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a vida e me guiado. Com ele me sinto fortalecido e abençoado.

À minha orientadora, Profa. Dra. Cristina Camelo de Azevedo, pela disponibilidade, atenção, amizade e incentivo.

Ao professor Carlos Henrique Falcão Tavares, Coorientador, pela valiosa contribuição no desenvolvimento deste trabalho.

Ao meu amigo Vinicius Matos Benjamim Leal, pela amizade, parceria e disponibilidade no desenvolvimento da pesquisa.

À minha esposa pela disponibilidade do cuidado de nossa família e compreensão pelas minhas ausências e por confiar e incentivar-me ao estudo e me favorecer no meu aperfeiçoamento acadêmico e profissional.

Às minhas amigas Rosineide Duarte, Graça Monte, Suely, Quitéria Torres e Juliana Enders Lisbôa, pelo incentivo e pela contribuição direta e indireta desde o início até a conclusão do mestrado e pelas palavras amigas nos momentos necessários.

Às minhas amigas do mestrado pela amizade e parceria nos fortalecendo nos momentos difíceis.

À professora Priscila Nunes de Vasconcelos, coordenadora acadêmica da unidade docente assistência no momento do desenvolvimento da pesquisa, pela disponibilidade, apoio e por ter autorizado a realização da pesquisa.

Ao professor Ricardo Fontes Macedo, atual coordenador da unidade docente assistencial, pela disponibilidade e apoio na finalização deste trabalho na unidade docente.

Aos agentes comunitários de saúde pela disponibilidade, apoio e leveza na participação da pesquisa, sem eles este trabalho não seria possível.

RESUMO GERAL

Este Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) teve como base as inquietações decorrentes da observação dirigida para o trabalho em saúde e da integração ensino, serviço de saúde e comunidade durante o desenvolvimento da práxis laboral em Unidade Docente Assistencial vinculada à Universidade Federal de Alagoas, na preceptoria do curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. Direcionamos nosso interesse para a investigação da contribuição dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no processo de formação dos estudantes de Medicina, tendo em vista a proximidade desses profissionais com a comunidade e seu papel na mediação entre os saberes técnicos e populares por meio da prática de educação popular em saúde. O estudo teve como objetivo geral analisar as ações desenvolvidas pelos ACS no processo formativo de estudantes de Medicina e como objetivos específicos, identificar as ações desenvolvidas por esses profissionais junto aos estudantes de Medicina e descrever quais as contribuições destes no processo formativo dos estudantes. Foi uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa. A técnica escolhida foi a roda de conversa, realizada com nove agentes comunitários de saúde de uma Unidade Docente Assistencial (UDA). A análise das falas resultou na definição de três categorias: 1. Atividades desenvolvidas pelos agentes comunitários de saúde para a formação do estudante; 2. Sentimentos de valorização, pertencimento e de contribuição com a formação; 3. Ausência de planejamento integrado entre ensino e serviços de saúde com a participação dos agentes comunitários de saúde. Ao fazer uma reflexão sobre os resultados, foi evidenciada a ausência dos ACS em momentos que antecedem a ida dos estudantes de medicina à UDA e à comunidade, sob a responsabilidade dessa Unidade, que possam servir como uma ação de planejamento ou uma preparação, por parte do curso, sobre o que é necessário ser observado e oferecido pelos ACS aos estudantes, a exemplo de cenários e situações de aprendizagem, dentre outras questões. Baseados, então, nesse vácuo da integração entre ensino e serviço constatado, foi pensado como produto de intervenção, a realização de oficina de sensibilização entre gestores do ensino e do serviço da UDA, incluindo os ACS com o objetivo de apresentar os resultados da pesquisa e sensibilizar sobre a importância da inclusão dos agentes Comunitários de Saúde na construção das ações para integração ensino e serviço no curso de Medicina. A oficina cumpriu com os objetivos apresentados e, além da sensibilização, foi garantida a participação dos ACS na construção coletiva das ações que requerem sua participação. O estudo e o produto de intervenção se mostraram relevantes para a conscientização de que é necessário efetuar pactos coletivos contínuos entre ensino e serviço, para que o processo de trabalho seja mais eficaz e com condições de responder às diversas demandas acadêmicas, administrativas e da comunidade.

Palavras-chave: Serviços de Integração Docente-Assistencial. Ensino em saúde. Agente comunitário da saúde.

ABSTRACT

This Course Completion Academic Work (CCAW) was based on the concerns arising from the observation directed towards health work and the integration of teaching, health service and community during the development of work praxis in a Teaching Care Unit linked to the Federal University of Alagoas, in the preceptorship of the Medicine course at the Faculty of Medicine of the Federal University of Alagoas. We directed our interest towards investigating the contribution of Community Health Agents (CHA) in the training process of medical students, in view of the proximity of these professionals to the community and their role in mediating between technical and popular knowledge through practice. of popular health education. The general objective of the study was to analyze the actions developed by the CHA in the training process of medical students and as specific objectives, to identify the actions developed by these professionals with medical students and to describe their contributions in the training process of the students. It was an exploratory and descriptive research, with a qualitative approach. The chosen technique was the conversation wheel, carried out with nine community health agents from a Teaching Assistance Unit (TAU). The analysis of the speeches resulted in the definition of three categories: 1. Activities developed by community health agents for student training; 2. Feelings of appreciation, belonging and contribution to training; 3. Absence of integrated planning between education and health services with the participation of community health agents. When reflecting on the results, the absence of the CHA was evidenced in moments that precede the medical students' trip to the TAU and to the community, under the responsibility of this Unit, which can serve as a planning action or a preparation, on the part of of the course, about what needs to be observed and offered by the CHA to the students, such as scenarios and learning situations, among other issues. Based, then, on this vacuum of integration between teaching and service observed, it was thought as a product of intervention, the realization of awareness workshop between teaching and service managers of the TAU, including the CHA with the objective of presenting the results of the research and raising awareness about the importance of including Community Health Agents in the construction of actions to integrate teaching and service in the medical course. The workshop fulfilled the objectives presented and, in addition to raising awareness, the participation of the CHA in the collective construction of actions that required their participation was guaranteed. The study and the intervention product proved to be relevant to the awareness that it is necessary to make continuous collective pacts between teaching and service, so that the work process is more effective and able to respond to the various academic, administrative and community demands.

Keywords: Teaching-Care Integration Services. Health education. Community health agent.

LISTA DE SIGLAS

ACS	Agentes comunitários de saúde
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSUNI	Conselho Universitário
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ESF	Estratégia de Saúde da Família
FAMED	Faculdade de Medicina
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PACS	Programa de Agentes Comunitários de Saúde
PNEPS-SUS	Política Nacional de Educação Popular em Saúde
PPC	Projeto político pedagógico de curso
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido
UBS	Unidade básica de saúde
UDA	Unidade Docente Assistencial
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	10
2	ARTIGO: PARTICIPAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS NA SAÚDE NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA	12
2.1	Introdução.....	14
2.2	Percurso metodológico.....	18
2.3	Resultados e discussões.....	20
2.4	Considerações finais	26
	Referências	26
3	PRODUTO EDUCACIONAL	31
3.1	Tipo de produto	31
3.2	Público-alvo.....	31
3.3	Introdução	32
3.4	Justificativa.....	33
3.5	Objetivos	33
3.6	Metodologia.....	33
3.7	Resultados	35
3.8	Discussão e Análise	37
3.9	Considerações finais	39
	Referências	39
4	CONSIDERAÇÕES GERAIS	41
	REFERÊNCIAS GERAIS	42
	ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP	46
	ANEXO B – Termo de Consentimento livre e Esclarecido (TCLE)	55

1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho teve como gênese uma inquietação decorrente da observação dirigida ao trabalho em saúde e a integração ensino, serviços de saúde e comunidade durante o desenvolvimento de minha práxis laboral na Unidade Docente Assistencial (UDA) Professor Gilberto Macedo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como preceptor dos discentes do 2º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina (FAMED) da UFAL – Campus A.C. Simões.

Nos primeiros períodos do curso, por meio das disciplinas de Saúde e Sociedade I e II, os discentes adquirem conhecimentos e habilidades técnicas básicas (verificação de sinais vitais, primeiros socorros, verificação de glicemia capilar etc.), práticas essas que são realizadas junto à comunidade, sob supervisão de preceptores. Nesse momento de inserção na prestação de assistência que os serviços de saúde oferecem à população, os estudantes exercitam as habilidades de comunicação, observação e cuidado em saúde, em um grau compatível com seus conhecimentos. São exemplos desses momentos, os contatos com os procedimentos médicos, da enfermagem, odontologia e o acompanhamento dos agentes comunitários de saúde durante os atendimentos domiciliares.

Os agentes comunitários de saúde (ACS) possuem uma participação fundamental na aproximação dos discentes junto à comunidade local, durante as visitas domiciliares. No decorrer do acompanhamento dos discentes nesse período de desenvolvimento das atividades práticas, bem como observando o trabalho da equipe multiprofissional da UDA, direcionamos nosso interesse para a investigação acerca da contribuição desses profissionais para o processo de formação dos estudantes de Medicina, tendo em vista a proximidade deles com a comunidade e seu papel na mediação entre os saberes técnicos e populares por intermédio da prática de educação popular em saúde, que, por sua vez, estabelece um elo entre a comunidade e os serviços de saúde.

Com base nessa linha de interesse, explicitou-se a seguinte pergunta: quais são as contribuições dos ACS para o processo formativo dos/as estudantes de Medicina? Consideramos que iniciar uma investigação sobre qual a participação dos Agentes Comunitários de Saúde na graduação em Medicina seria importante para o fortalecimento do processo de integração, ensino, serviço e comunidade, através da interlocução entre a população e os futuros profissionais de Medicina, no sentido de

facilitar a convivência com a realidade vivida pela comunidade, a abordagem e o aperfeiçoamento de suas habilidades básicas, comunicação, bem como a percepção do papel profissional, individual e coletivo do médico no sistema de saúde.

Foi então realizada uma pesquisa que teve como objetivos, analisar as ações desenvolvidas pelos ACS no processo formativo dos estudantes de Medicina da UFAL – Campus A.C. Simões, com base na identificação das ações desenvolvidas entre ambos e nas contribuições dos ACS nesse processo.

A partir dos resultados e da análise do estudo, foi elaborado um produto educacional que se caracterizou como Oficina sobre a inclusão dos Agentes Comunitários de Saúde na realização de ações de ensino nos serviços da UDA, que constituiu-se em dois momentos: primeiro, apresentar aos participantes convidados, a pesquisa realizada e seus resultados e, segundo, incentivar a conversa entre os participantes sobre as possibilidades e modos de inclusão dos ACS na construção das ações de Ensino e Serviço.

Por fim, ressaltamos nossa extensa alegria em compartilhar aqui, tanto a pesquisa realizada quanto o produto de intervenção, e que ambos possam ajudar no desenvolvimento de ações de melhoria - para os trabalhadores, estudantes e usuários - que fortaleçam a integração ensino, serviço e comunidade.

2 ARTIGO: PARTICIPAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

RESUMO

O estudo baseou-se em inquietações decorrentes da observação dirigida para o trabalho em saúde e da integração ensino, serviço de saúde e comunidade durante o desenvolvimento da prática laboral em Unidade Docente Assistencial vinculada à Universidade Federal de Alagoas, na preceptoria do curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. Direcionamos nosso interesse para a investigação da contribuição dos Agentes Comunitários de Saúde no processo de formação dos estudantes de Medicina, tendo em vista a proximidade desses profissionais com a comunidade e seu papel na mediação entre os saberes técnicos e populares através da prática de educação popular em saúde. Com base na indagação sobre quais as contribuições dos Agentes Comunitários de Saúde para o processo formativo dos/as estudantes de Medicina, a pesquisa teve como objetivo geral analisar as ações desenvolvidas pelos agentes comunitários de saúde no processo formativo de estudantes de Medicina, e como objetivos específicos, identificar as ações desenvolvidas entre agentes comunitários de saúde e estudantes de Medicina e descrever quais as contribuições destes no processo formativo dos estudantes. O percurso metodológico teve o caráter exploratório e descritivo, mediante abordagem qualitativa. A técnica escolhida foi a roda de conversa, realizada com nove agentes comunitários de saúde de uma Unidade Docente. A análise das falas resultou na definição de três categorias: 1. Atividades desenvolvidas pelos agentes comunitários de saúde para a formação do estudante; 2. Sentimento de valorização, pertencimento e de contribuição com a formação; 3. Ausência de planejamento integrado entre ensino e serviços de saúde com a participação dos agentes comunitários de saúde. O estudo demonstrou sua relevância e cumpriu com seus objetivos, ao apresentar, mesmo que de forma resumida, as contribuições desses profissionais para a formação acadêmica de estudantes de medicina, além de subsidiar a idealização do produto de intervenção.

Palavras-chave: Serviços de Integração Docente-Assistencial. Ensino em saúde. Agente comunitário da saúde.

ARTICLE: PARTICIPATION OF COMMUNITY HEALTH AGENTS IN GRADUATION IN MEDICINE

ABSTRACT

The study was based on concerns arising from observation directed towards health work and the integration of teaching, health service and community during the development of work practice in a Teaching Care Unit linked to the Federal University of Alagoas, in the preceptorship of the medicine course at Faculty of Medicine of the Federal University of Alagoas. We direct our interest towards investigating the contribution of Community Health Agents in the training process of medical students, in view of the proximity of these professionals to the community and their role in mediating between technical and popular knowledge through the practice of popular education in health. Based on the question about the contributions of Community Health Agents to the training process of medical students, the general objective of the research was to analyze the actions developed by community health agents in the training process of medical students and as objectives specific, identify the actions developed between community health agents and medical students and describe their contributions in the students' training process. The methodological course had an exploratory and descriptive character, through a qualitative approach. The technique chosen was the conversation wheel, carried out with nine community health agents from a Teaching Unit. The analysis of the speeches resulted in the definition of three categories: 1. Activities developed by community health agents for student training; 2. Feeling of appreciation, belonging and contribution to training; 3. Absence of integrated planning between education and health services with the participation of community health agents. The study demonstrated its relevance and fulfilled its objectives, by presenting, even if in a summarized form, the contributions of these professionals to the academic training of medical students, in addition to subsidizing the idealization of the intervention product.

Keywords: Teacher-Care Integration Services. Health education. Community health agent.

2.1 Introdução

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL) é uma Instituição de Ensino Superior (IES), autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com sede na cidade de Maceió, Alagoas (AL), e tem por missão produzir, multiplicar e recriar o saber coletivo em todas as áreas do conhecimento, de forma comprometida com a ética, a justiça social, o desenvolvimento humano e o bem comum (UFAL, 2006).

Com a aprovação do novo Estatuto da UFAL pela Portaria MEC nº 4.067, de 29 de dezembro de 2003, foram estabelecidos os critérios para que um centro ou departamento pudesse se tornar Unidade Acadêmica. Em janeiro de 2006 foi homologado o Regimento Geral, por meio da Resolução nº 01/2006 do Conselho Universitário (CONSUNI) / Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), que deu origem a uma nova estrutura organizacional, distribuindo responsabilidades administrativas e estabelecendo regras para o funcionamento.

Conforme o artigo 18º do Estatuto da UFAL:

As Unidades Acadêmicas, organizadas por áreas de conhecimento, realizam as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, administrando-as de modo autônomo, observadas as diretrizes emanadas do Conselho Universitário e a supervisão geral da Reitoria (UFAL, 2023).

À Faculdade de Medicina (FAMED), enquanto unidade acadêmica, compete ministrar, desenvolver e aperfeiçoar o ensino nos cursos de graduação e pós-graduação da área médica, em consonância com o perfil profissional demandado pela sociedade, obedecendo às diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) (FAMED/UFAL, 2014).

Apresenta ainda, em seu regimento interno, como um de seus objetivos, o desenvolvimento de ações cooperativas e integradas com o sistema público de saúde e seus órgãos gestores, através da participação na formulação de suas políticas, na definição de seus programas e na integração das ações médico-assistenciais. Além de desenvolver atividades de extensão, incluindo as de assistência, prevenção e promoção da saúde, bem como a busca de solução dos problemas médico-sociais, promovendo e estimulando a divulgação para a sociedade dos conhecimentos e tecnologias institucionais disponíveis (FAMED; UFAL, 2014).

Formar médicos com conhecimentos suficientes para atender os problemas de saúde da comunidade regional — de acordo com a prevalência, letalidade e potencial de prevenção, através das ações de Promoção, Proteção, Intervenção e Reabilitação, dentro de princípios éticos e humanos — é um dos objetivos apresentado no do projeto pedagógico do curso (PPC) de Medicina (FAMED, 2013).

Tanto o regimento interno quanto o projeto pedagógico do curso (PPC) de medicina têm como base as diretrizes curriculares nacionais (DCN) para o curso de medicina, as quais definem o perfil na formação do médico, no intuito de dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais e específicas na atenção à saúde: tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente (BRASIL, 2014).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Medicina foram instituídas através da Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior (CES), diz em seu artigo 23 que:

Os conteúdos fundamentais para o Curso de Graduação em Medicina devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde [...] (BRASIL, 2014).

É, portanto, diante do compromisso da universidade com a sociedade na formação profissional e com a prestação de serviço à comunidade que a UDA é construída. Sendo assim, a FAMED propicia diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao estudante conhecer e evidenciar contextos diversificados, contribuindo para sua formação humanista e a incorporação de valores orientados para a cidadania, cumprindo um dos objetivos apresentados no projeto pedagógico do curso (FAMED, 2013).

Unidade Docente Assistencial (UDA)

A integração ensino-serviço, entendida pelo trabalho articulado de estudantes, professores e trabalhadores em cenário de prática, tem por finalidades a excelência da formação profissional e a qualidade do trabalho em saúde (SOUZA; BONAMIGO, 2019). O processo de formação deve ocorrer de forma articulada com o mundo do

trabalho, enfatizando o desenvolvimento de profissionais crítico-reflexivos, com vistas à transformação das práticas em saúde (MARIN *et al.*, 2012).

Para efetivação das diretrizes do SUS, as necessidades de saúde da população devem ser consideradas na aproximação entre academia e os serviços de saúde no cotidiano do trabalho em saúde na Atenção Básica, de modo que as práticas profissionais devem ser organizadas para atender a essas necessidades (MARIN *et al.*, 2012).

A UDA/UFAL iniciou seu funcionamento a partir da data inaugural de 11 de outubro de 2019, com o compromisso indissociável do ensino, pesquisa e extensão em prol da sociedade, ampliando a assistência à população circunvizinha ao *campus* A. C. Simões da UFAL, em parceria com a Prefeitura de Maceió, por meio da Secretaria de Saúde (UFAL, 2019).

Com o surgimento da UDA/UFAL, reforça-se o compromisso com o processo de integração ensino-serviço, trazendo como objetivo o desenvolvimento da proposta de gestão compartilhada, estabelecendo atribuições e compromissos das instituições, criando espaços para discussão do processo de integração ensino-serviço e promovendo o ensino, a pesquisa e a extensão com assistência à saúde contextualizada com a realidade (UFAL, 2019).

Além de ser um espaço de práticas dos discentes dos cursos de saúde da UFAL, Campus A. C. Simões, a UDA Professor Gilberto Macedo funciona como Unidade Básica de Saúde (UBS), composta por duas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), disponibilizada pela Secretaria de Saúde do Município de Maceió, Alagoas, em uma parceria firmada entre universidade e prefeitura.

Nesse espaço, os estudantes têm tido a oportunidade de compreender o funcionamento de uma UBS, acompanhar o trabalho da equipe multiprofissional da unidade, conhecer a assistência à saúde de forma integral, adquirir habilidade da prática médica e da comunicação com a comunidade, observando suas especificidades (UFAL, 2019).

Na UDA encontra-se um espaço propício para o desenvolvimento da Atenção Básica, onde a educação em saúde é uma das estratégias fundamentais utilizadas pela equipe multiprofissional na prevenção de doença e promoção da saúde. Outrossim, como parte da equipe multiprofissional da UDA, os agentes comunitários têm papel estratégico na construção do processo educativo em saúde, servindo como elo essencial entre a ciência e o popular

Agentes Comunitários de Saúde (ACS)

Conforme o Ministério da Saúde, o ACS é uma categoria de trabalhadores, formada pela própria comunidade, atuando e fazendo parte da saúde prestada na localidade, oficialmente implantada em 1991, através do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), na busca por alternativas para melhorar as condições de saúde das comunidades. O principal enfoque do PACS é a ampliação da cobertura da Atenção Básica e a introdução do ACS como um trabalhador incumbido do desenvolvimento de ações relacionadas ao controle de peso, orientações a grupos específicos de patologias, distribuição de medicamentos, dentre outras (CHIESA; FRACOLLI, 2004).

No Brasil, podemos identificar diferentes ações políticas, assistenciais e de formação profissional com base na proposta dos Programas de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), a partir de 1991, e no Programa de Saúde da Família (PSF), a partir de 1994, hoje nomeado como Estratégia Saúde da Família (ESF) (FILGUEIRAS; SILVA, 2011, p. 900)

Posteriormente, o Ministério da Saúde propôs o PSF como estratégia de reestruturação do sistema, constituindo uma unidade prestadora de serviços e atuando numa lógica de transformação das práticas de saúde na atenção básica (CHIESA; FRACOLLI, 2004). A ESF conta com uma equipe multiprofissional, proporcionando grande avanço para a saúde da população, criando vínculos de corresponsabilidade com os profissionais do setor e facilitando a identificação e o atendimento aos problemas de saúde da comunidade (SANTOS *et al.*, 2011).

Dentro da equipe, o ACS tem se revelado o ator mais intrigante, sendo, muitas vezes, considerado o protagonista da relação de trocas de experiências estabelecidas, especialmente entre os saberes populares de saúde e os conhecimentos médico-científicos (SANTOS *et al.*, 2011).

A criação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS), instituída pela Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013, do Ministério da Saúde, destacou a importância da formação dos agentes na dimensão educativa como um aspecto fundamental no seu trabalho. Ao mesmo tempo, fortaleceu essa categoria profissional nas suas reivindicações e na sua organização, favorecendo a reflexão crítica sobre seu trabalho (BOTELHO *et al.*, 2021). Bornstein *et al.* (2014), ao se

referirem à atuação educativa dos ACS, destacam algumas particularidades significativas, a saber:

Esse profissional transita entre saberes distintos, o popular e o científico, o que confere potência a seu trabalho e implica no desafio de conciliar posições diversas: adquiriu um saber técnico, que lhe dá um status profissional, e, simultaneamente, tem acesso aos saberes advindos da classe popular, a qual pertence. Ao mesmo tempo que tem como suporte um saber valorizado socialmente, deve preservar o saber popular, que seria sua marca (BORNSTEIN *et al.*, 2014, p.1334).

Os ACS são importantes facilitadores do acesso da população aos cuidados de saúde, aumentam o alcance da educação em saúde como instrumento modificador de posturas e hábitos e possuem o papel de tradutores do universo científico para o popular (VILELA *et al.*, 2017), desempenhando o papel de mediadores dos saberes técnicos e populares entre equipe de saúde e comunidade (MACIAZEKI-GOMES *et al.*, 2016).

Diante do importante papel do ACS como mediador entre os saberes técnicos e populares, a pesquisa procurou responder à seguinte curiosidade: quais são as contribuições dos ACS para o processo formativo dos/as estudantes de Medicina? Para respondê-la, foram estabelecidos os seguintes objetivos: geral, analisar as ações desenvolvidas pelos agentes comunitários de saúde no processo formativo de estudantes de medicina; e específicos, identificar as ações desenvolvidas entre os ACS e esses estudantes e descrever quais as contribuições do ACS no processo formativo.

2.2 Percurso metodológico

A pesquisa teve o caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UFAL, através do parecer: 5.391.698 e CAAE: 56161922.0.0000.5013.

Yin (2016) diz que, ao invés de tentar chegar a uma definição singular de pesquisa qualitativa, pode-se considerar 5 características, a saber:

1. estudar o significado da vida das pessoas, nas condições da vida real;
2. Representar as opiniões e perspectivas das pessoas (rotuladas neste livro como os participantes) de um estudo;
3. abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem;
4. contribuir com as revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social

humano; 5. esforçar-se por usar múltiplas fontes de evidência em vez de se basear em uma única fonte (YIN, 2016, p. 29).

A importância do caráter exploratório da pesquisa é porque é necessário conhecer com maior profundidade o assunto, para construir questões importantes sobre a condução da pesquisa (RAUPP; BEUREN, 2006).

O estudo teve como cenário a UDA Professor Gilberto Macedo da Ufal, definida como um dos locais onde os estudantes de Medicina desenvolvem suas atividades práticas. Foram convidados para participarem da pesquisa 12 ACS que atuam na unidade, tendo sido utilizados como critério de inclusão, os ACS que acompanharam estudantes de Medicina no período de 2019 a 2021, durante, no mínimo, 4 meses e, como critérios de exclusão, ACS afastados para tratamento de saúde ou que optaram por não participar da pesquisa.

A técnica desenvolvida para a produção das informações foi a roda de conversa, escolhida a partir da compreensão de que

[...] a conversa é um espaço de formação, de troca de experiências, de confraternização, de desabafo. Ela muda caminhos, forja opiniões [...] revive o prazer da troca e da produção de dados, ricos em conteúdo e significado (MOURA; LIMA, 2014, p. 98).

A conversa possibilita o exercício do diálogo, uma partilha entre pessoas, durante a qual as percepções constroem falas concordantes, complementares e/ou discordantes (ADAMY *et al.*, 2018).

A roda de conversa foi realizada de forma presencial, no dia 10 de junho de 2022, com duração de 01 hora, respeitando o protocolo de segurança para a COVID-19 da Ufal, bem como o uso de máscaras e álcool em gel para uso dos participantes da pesquisa e do pesquisador. No início, foi apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), bem como colhidas as assinaturas dos participantes. Também foi explicada a necessidade da gravação e da anotação às falas dos participantes, uma vez que se tratavam dos meios que nos permitiram analisar as inúmeras informações disponibilizadas pelos participantes.

Dos doze ACS convidados, compareceram apenas nove, dos quais, oito eram do gênero feminino e um do gênero masculino. Além do pesquisador e participantes, também estava presente um profissional da UDA, partícipe do mesmo mestrado profissional do pesquisador, que se prestou a colaborar com as providências necessárias para a roda de conversa acontecer.

A roda ocorreu com tranquilidade e os relatos dos participantes foram surgindo de forma espontânea e voluntária após a realização das perguntas disparadoras do diálogo. Sentimentos e experiências individuais foram sendo expostos acerca do acompanhamento de estudantes de Medicina e, para complementar os diversos relatos compartilhados, foram trazidas várias sugestões de melhoria da rotina do acompanhamento dos estudantes e do trabalho que é desenvolvido.

Foram realizadas três perguntas disparadoras: como é para vocês estar acompanhando o estudante? Quais são as atividades que vocês geralmente desenvolvem com os estudantes de Medicina? Quais as dificuldades encontradas ao acompanhar estudantes de Medicina na UDA?

Por fim, com base no material verbal obtido e gravado durante a roda de conversa, foram realizadas as transcrições literal e sequencial e elaborado o mapa dialógico. Para garantir o sigilo e a privacidade, não expusemos nas transcrições os nomes dos participantes, cujas falas foram identificadas pela letra P, seguida dos numerais de 1 a 9.

A análise das falas baseou-se nas práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano de Mary Jane Spink (2010), sob a perspectiva construcionista. O construcionismo não se caracteriza como uma teoria, uma vez que não pretende postular verdades a partir de princípios pré-estabelecidos e inquestionáveis. Caracteriza-se, portanto, como um movimento, uma postura crítica diante do mundo (MÉLLO *et al.*, 2007). Para Marra e Britto (2011), o construcionismo foca o conhecimento no centro dos processos de interação social, enfatizando o que acontece entre as pessoas e como se dá a construção de sentidos nesses processos.

2.3 Resultados e discussões

Os processos de transcrição das conversas e de elaboração do mapa dialógico permitiram observar outros arranjos das falas dos participantes, que resultaram na definição de três categorias: 1. Atividades desenvolvidas pelos ACS para a formação do estudante; 2. Sentimento de valorização, pertencimento e de contribuição com a formação; 3. Ausência de planejamento integrado entre ensino e serviços de saúde com a participação dos ACS.

Categoria 1. Atividades desenvolvidas pelos ACS para a formação do estudante

Nessa categoria foram registradas as atividades apresentadas pelos ACS para o acompanhamento dos estudantes de Medicina. No decorrer da roda de conversa, tornou-se perceptível que o principal objetivo para eles era o de deixar visível sua rotina de trabalho junto aos estudantes, assim como a interlocução realizada entre comunidade e serviço de saúde, como exemplificado a seguir com estratos dos relatos efetuados.

Quadro 1 – Transcrição sequencial: Categoria 1

<p>Categoria 1. Atividades desenvolvidas pelos ACS para a formação do estudante</p>	<p>[...] acompanhamento diário das visitas [...] fazer busca ativa, [...] ver um pós-operatório, um acamado que estava precisando de visitas [...] (P6). [...] visitar o grupo de risco da gente, hipertenso e diabético, inclusive eles aferiram a pressão [...] (P2). [...] visitas, acompanhamento de acamado, de pacientes psiquiátricos, crianças [...] (P3).</p>
	<p>[...] que eles olhem, percebam a rotina do ACS, seja numa busca ativa ou seja na visita ou seja no mapeamento ou seja em qualquer atividade inerente a atribuição do ACS (P8). [...] como fazer o atendimento domiciliar [...] faz parte do nosso crescimento também, a gente está aprendendo todos os dias com eles (P7).</p>
	<p>[...] eles vão aprender a trabalhar com humanização, e aqui a nossa comunidade é uma escola perfeita para quem quer trabalhar com humanização. [...] É importante para eles verem a forma como a gente aborda os pacientes na área, o nível que eles têm de confiança [...] (P7). [...] inclusive sobre humanização né? Inclusive quando a gente leva os acadêmicos para área a gente tenta mostrar a realidade da nossa comunidade [...] (P2).</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dara e Albuquerque (2018) destacam que tais aprendizados já estão previstos nas DCN, indicando a necessidade de reconhecimento e maior institucionalização de estratégias que favoreceram esse desenvolvimento, como é o caso da interação com os ACS.

As atividades desenvolvidas pelos ACS vão além de apenas mostrar sua rotina de trabalho e como realizar o atendimento domiciliar, visto que procuram demonstrar o atendimento humanizado e a abordagem através da comunicação adequada e eficiente, no sentido de que os estudantes aprendam a se comunicar de acordo com a realidade apresentada.

É fundamental que as interações interpessoais sejam baseadas em uma escuta atenta, eticamente comprometida e interessada no reconhecimento do outro, estando relacionadas às atitudes e postura ética de todos que trabalham naquele ambiente, com vistas à humanização do atendimento (EMMI, 2018). É durante as visitas domiciliares realizadas diariamente que se percebe a necessidade da comunidade, a exemplo do acompanhamento dos grupos de hipertensos e diabéticos, junto aos quais o/a estudante pode desenvolver suas habilidades básicas de verificação de pressão arterial e glicemia de jejum, acompanhar pacientes acamados, com problemas de saúde mental, além de observar outras formas de atendimento do ACS — tal como perceber as dificuldades da comunidade em se dirigir à UBS.

O trabalho no qual o ACS é responsável tem como base a suas ações, a vinculação e conhecimento dos modos e hábitos da população, adentrado no espaço íntimo da família e identificando os riscos e necessidades de saúde naquele espaço (FILGUEIRAS; SILVA, 2011). O acompanhamento desse trabalho do ACS contribui para que os estudantes possam vivenciar, na prática, o funcionamento do sistema público de saúde, oportunizando-os a sentir as fragilidades do sistema e visualizar um processo de trabalho, muitas vezes, sem planejamento e avaliação (EMMI *et al.*, 2018, p. 230).

Categoria 2. Sentimentos de valorização, pertencimento e de contribuição com a formação

Essa categoria apresenta a expressão dos sentimentos dos ACS em acompanhar os discentes de Medicina na UDA nos primeiros anos de sua formação. Durante a análise das falas, tornou-se perceptível o sentimento de valorização, através do reconhecimento dos estudantes para com os agentes, acerca da importância do trabalho desenvolvido junto à comunidade assistida. Percebe-se ainda o senso de pertencimento na contribuição com a formação dos estudantes de Medicina, com relatos da preocupação com o atendimento humanizado e apontamentos da necessidade dos estudantes em conhecer a realidade vivida pela comunidade. É o que observamos nos relatos abaixo:

Quadro 2 – Transcrição sequencial: Categoria 2

<p>Categoria 2. Sentimentos de valorização, pertencimento e de contribuição com a formação.</p>	<p>[...] mostra aos acadêmicos a verdadeira realidade que se passa no território [...] (P5).</p>
	<p>[...] eu sinto que a gente estar sendo mais valorizado [...] vão aprender a trabalhar com humanização [...] é importante para eles verem a forma como a gente aborda os pacientes na área [...] (P7).</p>
	<p>[...] mostrar a realidade da nossa comunidade [...] na última visita que eu fui com os acadêmicos, inclusive foi também professor e a médica, e, assim, no final eu fiquei até emocionada, mostrei a área toda a todos e no final, perguntou: e aí como foi com a agente de saúde? E todos bateram palmas. Eu, assim, me senti assim, privilegiada pelo carinho naquele momento, para mim foi importante [...] é importante a nossa atuação na área junto com eles todos, tanto para eles como para gente (P2).</p>
	<p>[...] nos leva a fazer alguma reciclagem em determinadas situações e protocolos de atividade do ACS, e eu particularmente gosto muito da companhia dos acadêmicos, porque a gente acaba trocando informações, tanto eles na esfera acadêmica, quanto eu na minha atividade profissional de agente (P8).</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Destaca-se a relevância do contato com os ACS na observação da potência desses profissionais para ampliar o cuidado a ser ofertado, inserindo aspectos sociais e culturais (DARA; ALBUQUERQUE, 2018).

Apesar das limitações e dos desafios no processo de integração entre academia e serviço, quando da aproximação entre os envolvidos nesse processo, também ocorrem mudanças na prática profissional de todos (OLIVEIRA, *et al.*, 2021).

Os estudantes, ao chegarem na comunidade, têm a possibilidade de cativar as pessoas, podendo gerar empatia, fortalecendo o vínculo e a abertura do profissional para aprender com eles. O contrário também pode ocorrer, gerando antipatia, e proporcionando o afastamento dos profissionais na colaboração do acompanhamento destes alunos (CODATO *et al.*, 2017).

Humanizar é construir relações entre profissionais, usuários e gestores, por meio da reorganização dos processos de trabalho em seus diversos níveis de complexidade, valorizando os sujeitos participantes do processo de saúde, dando oportunidade a uma maior autonomia, a ampliação da sua capacidade de transformar a realidade em que vivem, por meio da responsabilidade compartilhada, da criação de

vínculos solidários, da participação coletiva nos processos de gestão e de produção de saúde (BRASIL. 2013).

Categoria 3. Ausência de planejamento integrado entre ensino e serviço com a participação dos ACS.

Nessa categoria, foram percebidas as dificuldades encontradas pelos ACS para acompanhar estudantes durante sua rotina laboral. Uma delas seria o excesso de estudantes para acompanhar quando são realizadas as visitas domiciliares, interferindo diretamente no aprendizado do estudante e na qualidade do serviço prestado à comunidade, conforme exposto a seguir.

Quadro 3 – Transcrição sequencial: Categoria 3

Categoria 3. Ausência de planejamento integrado entre ensino e serviço com a participação dos ACS	[...] quando é uma turma muito grande, na questão de visita para entrar em casa e tem um acamado que gente tem que ver, é complicado (P6).
	[...] de fato o número de acadêmicos interfere bastante inclusive na qualidade de visita do ACS e no acompanhamento deles mesmo, a gente não tem como tirar dúvida de todos e responder as perguntas de 8 ou 10 acadêmicos. Acredito que o número ideal seria 5 acadêmicos por ACS, seria o ideal (P8).
	[...] é tudo aleatório (P1).
	O bom que a gente pelo menos seja avisada, ter uma previsão, porque está chegando no dia, fulano e fulano para área e assim a gente programa a visita, principalmente quando a gente vai com estudante, a gente não levar em toda casa, né? [...] para gente programar as coisas melhor, né? Se vai visitar, se vai cadastrar (P6).
	[...] ter uma programação, né? Como disseram as vezes somos pegas de surpresa (P9).
	[...] saída das visitas muito cedo não é interessante [...] (P3).
	[...] a gente tem que se adaptar a rotina da comunidade [...] (P8).

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Observamos a ausência de uma comunicação prévia com os ACS sobre o acompanhamento dos estudantes na sua rotina de trabalho e a não percepção do planejamento integrado entre ensino e serviço.

As pessoas do mundo do ensino e das do mundo do trabalho têm como atribuições a criação de estratégias e mecanismo que favoreçam o processo formativo do estudante, assim como o compartilhamento de espaços que contribuam para qualificação do SUS e do cuidado oferecido à população. Porém, nem sempre são reconhecidas e/ou incorporadas em seus processos de trabalhos (CODATO *et al.*, 2017, p.614-615).

Outra dificuldade, não menos importante, encontrada nessa categoria é a adequação dos horários do registro de ponto aos horários de visitas domiciliares no momento de acompanhamento dos estudantes, além da falta de interesse e compromisso no momento do acompanhamento com os ACS, como demonstram as falas a seguir:

[...] tive que sair correndo para finalizar e chegar aqui e bate o ponto 11h e tendo coisas importante para resolver, para concluir a atividade da manhã. Na visita com os acadêmicos isso interfere muito (P8).

Por isso que, às vezes, eles dizem que a gente não passa na casa deles, porque dá 11h, meio-dia, está tudo dormindo. Encontra mais idoso acordado, mais o mais jovem não (P3).

[...] Teve uma vez que a gente foi para o mapeamento e o estudante foi reclamando do começo ao fim, e não fez a tarefa dele aqui, perdeu até meu mapa (P1).

Também são importantes ações político-operacionais coerentes com os arranjos articulados por professores e profissionais, com foco no ensino-aprendizagem dos estudantes (CODATO *et al.*, 2017).

Os ACS possuem uma duplicidade de funções aos olhos da comunidade, pois são “[...] a voz da população e, simultaneamente a presença do Estado” (BORNSTEIN *et al.*, 2014, p.1334). Eles possuem saberes, em relação à população, que reconhecem como importantes para o seu trabalho. A convivência com a população é facilitadora de suas práticas educativas, o que possibilita o conhecimento de sua linguagem e de seus problemas (BORNSTEIN *et al.*, 2014).

O planejamento integrado entre ensino e serviço com a presença dos ACS se faz necessário para garantia do melhor acesso à comunidade, com qualidade de assistência e de aprendizado dos estudantes que os acompanham, facilitando, inclusive, a integração entre ensino, serviço e comunidade.

2.4 Considerações finais

O estudo apresentou as contribuições dos ACS para a formação acadêmica de estudantes de medicina, principalmente no que se refere às habilidades de comunicação e abordagem junto à comunidade, os sentimentos de valorização percebidos pelos agentes através do reconhecimento dos estudantes, do docente e da comunidade diante da prestação de serviço que é desenvolvida junto à população assistida. Outrossim, o trabalho em tela evidenciou, ainda, o senso de pertencimento na contribuição com a formação dos estudantes de Medicina, relatando a preocupação com o atendimento humanizado e apontando a necessidade dos alunos em conhecerem a realidade vivida naquela comunidade, além de relatar as dificuldades vivenciadas quando há excessivo número destes últimos, no momento da visita domiciliar.

O estudo apontou também a necessidade da participação dos ACS no planejamento de ensino no serviço para a organização da rotina de trabalho e manutenção do acompanhamento prático dos estudantes de Medicina, para garantir a qualidade na integração ensino, serviço e comunidade e na melhoria da condição de trabalho. Assim sendo, o estudo cumpriu com seus objetivos e se mostrou relevante, dando-nos subsídio para a idealização do produto de intervenção.

REFERÊNCIAS

ADAMY, E. K. *et al.* Validação na teoria fundamentada nos dados: rodas de conversa como estratégia metodológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 6, p. 3121-3126, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0488>. Acesso em: 16 out. 2021.

ALAGOAS. Universidade Federal de Alagoas (UFAL). **Estatuto e Regimento da UFAL**. Maceió: Ufal, 2006.

ALAGOAS. Universidade Federal de Alagoas (UFAL). **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina**. Maceió: Famed/Ufal, 2013.

BORNSTEIN, V. J. História e contexto de atuação dos agentes comunitários de saúde no Brasil. *In*: BORNSTEIN, V. J. *et al.* (Orgs.). **Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde: textos de apoio**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2016. p. 27-34. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39423>. Acesso em: 6 nov. 2022.

BORNSTEIN, V. J. *et al.* Desafios e perspectivas da Educação Popular em Saúde na constituição da práxis do Agente Comunitário de Saúde. **Interface**, v. 18, supl. 2, p. 1327-1339, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0437>. Acesso em: 6 nov. 2022.

BOTELHO, B. O. *et al.* Experiências de formação no contexto da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde. **Interface**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200195>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia Saúde da Família: Agente Comunitário de Saúde**. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/esf/esf/composicao>. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 10.507, de 10 de julho de 2006**. Cria a Profissão de Agente Comunitário de Saúde e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10507.htm. Acesso em: 28 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.761, de 19 de Novembro de 2013**. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do SUS (PNEPS-SUS). Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução CNE/CES 4/2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução CNE/CES 3/2014**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 6 nov. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/. Acesso em: 6 nov. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 8080 de 19 de setembro de 1990**. Decreto 7508/11, de 28 de junho de 2011. Dispõe sobre a organização do SUS. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 6 nov. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 6 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização** [Internet]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus>. Acesso em: 21 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Biblioteca Virtual em Saúde**. Política Nacional de Humanização [Internet]. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_fol_heto.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.

CHIESA, A. M.; FRACOLLI, L. A. O trabalho dos agentes comunitários de saúde nas grandes cidades: análise do seu potencial na perspectiva da promoção da saúde. **Rev. Bras. Saúde Família**, v. 5, n. 7, p. 42-9, 2004.

CODATO, L. A. B.; GARANHANI, M. C.; GONZÁLEZ, A. D. Percepções de profissionais sobre o aprendizado de estudantes de graduação na Atenção Básica. **Physis**, v. 27, n. 3, p. 605-619, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000300012>. Acesso em: 6 nov. 2022.

DARA FELIPE, P. A. Os fazeres e saberes dos Agentes Comunitários de Saúde que são objeto do ensino-aprendizagem de estudantes de graduação. **Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida**, v. 4, supl. 1, 2018. Disponível em: <http://conferencia2018.redeunida.org.br/ocs2/index.php/13CRU/13CRU/paper/view/5222>. Acesso em: 26 jan.2022.

EMMI, D. T.; SILVA, D. M. C.; BARROSO, R. F. F. Experiência do ensino integrado ao serviço para formação em Saúde: percepção de estudantes e egressos de Odontologia. **Interface**, v. 22, n. 64, p. 223-236, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0655>. Acesso em: 5 nov. 2022.

FILGUEIRAS, A. S.; SILVA, A. L. A. Agente Comunitário de Saúde: um novo ator no cenário da saúde do Brasil. **Physis**, v. 21, n. 3, p. 899-916, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312011000300008>. Acesso em: 30 out. 2021.

MARIN, M. J. S. *et al.* A integração ensino-serviço na formação de enfermeiros e médicos: a experiência da FAMEMA. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 03, p. 967-974, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.09862012>. Acesso em: 15 ago. 2021.

MACIAZEKI-GOMES, R. C. *et al.* O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 5, p. 1637-1646, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.17112015>. Acesso em: 17 ago. 2021.

MARRA, A. V.; BRITO, V. G. P. Construcionismo social e análise do discurso: uma possibilidade teórico-metodológica. **Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**, 2011.

MONTEIRO, D. UFAL inaugura Unidade Docente Assistencial na Comunidade do Village II. **Ufal.br**, 2019. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/noticias/2019/10/ufal-inaugura-unidade-docente-assistencial-uda-na-comunidade-do-village-campestre-ii>. Acesso em: 27 set. 2021.

MOURA, A. F.; LIMA, M.G. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 98-106, jan./jun. 2014.

MÉLLO, R. P. *et al.* Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa em psicologia social. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 3, p. 26-32, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000300005>. Acesso em: 8 nov. 2022.

OLIVEIRA, A. M. F. *et al.* Análise da integração ensino-serviço para a formação de residentes em medicina de família e comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200326>. Acesso em: 5 nov. 2022.

PEDROSA, J. I. S. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde em debate: (re) conhecendo saberes e lutas para a produção da Saúde Coletiva. **Interface**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.200190>. Acesso em: 17 ago. 2021.

PINHEIRO, L. R. Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica. **Pro-Posições**, v. 31, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2019-0041>. Acesso em: 7 set. 2021.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de saúde pública**, v. 29, p. 318-325, 1995.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006

ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. **Alea**, v. 7, n. 2, p. 305-322, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-106X2005000200010>. Acesso em: 27 set. 2021.

SPINK, M. J. **Linguagem e produção de sentidos no cotidiano**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein, 2010.

SOUZA, L. B.; BONAMIGO, A. W. Integração ensino-serviço na formação de profissionais para sistemas públicos de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00217>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SANTOS, K. T. *et al.* Agente comunitário de saúde: perfil adequado a realidade do Programa Saúde da Família? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, supl. 1, p. 1023-1028, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700035>. Acesso em: out. 2021.

VILELA, E. F. M. *et al.* Educação em saúde: agentes comunitários de saúde e estudantes de medicina no controle da dengue. **RECIIS – Revista Eletrônica de**

Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v. 11, n. 4, out./dez. 2017.
Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v11i4.1305>. Acesso em: 27 jul. 2021.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

3 PRODUTO EDUCACIONAL

Produto de intervenção: Oficina sobre a inclusão dos agentes Comunitários de Saúde na realização de ações de ensino nos serviços da UDA.

Intervention product: Workshop on the inclusion of Community Health Agents in carrying out teaching actions in UDA services.

3.1 Tipo de produto

Relatório de Oficina como meio de integração entre educação e trabalho.

3.2 Público-alvo

Gestor de ensino da Unidade Docente Assistencial, Gestor de saúde da Unidade Docente Assistencial e Agentes Comunitários de Saúde da Unidade Docente Assistencial

APRESENTAÇÃO

A concepção e desenvolvimento de um produto de intervenção que contribua para a melhoria do trabalho em saúde e fortaleça a integração entre Ensino, Serviço e Comunidade, prioritariamente no ambiente de trabalho do mestrando, tem sido um dos requisitos para a finalização do Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Ao fazer uma reflexão sobre os resultados obtidos na pesquisa intitulada “Participação de agentes comunitários de saúde na graduação em medicina”, já desenvolvida na Unidade Docente Assistencial (UDA), em 2022, foi evidenciada a ausência dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em momentos que antecedem a ida dos estudantes de medicina à UDA e à comunidade, sob a responsabilidade dessa Unidade, que possam servir como um planejamento ou uma preparação, por parte do curso, sobre o que é necessário ser observado e oferecido pelos ACS aos

estudantes, a exemplo de cenários e situações de aprendizagem, dentre outras questões.

Baseados, então, nesse vácuo da integração entre ensino e serviço visualizado através da pesquisa citada, foi pensada a realização de uma Oficina de sensibilização entre gestores do ensino e do serviço da UDA, bem como os agentes comunitários de saúde da Unidade, com a finalidade de discutir sobre as ações de ensino que envolvem os ACS.

Posto isto, a oficina teve um duplo objetivo: (1) Apresentar o resultado da pesquisa intitulada “Participação de agentes comunitários de saúde na graduação em medicina”, já desenvolvida na UDA em 2022; e (2) Sensibilizar sobre a importância da inclusão dos ACS que recebem estudantes de medicina, em momentos em que planejem e discutam, junto com representantes do ensino, as necessidades da formação e as possibilidades da Unidade em atendê-las.

3.3 Introdução

Para Falkenberg *et al.* (2014), o traço original da educação do séc. XXI é a inserção e posicionamento do indivíduo nos contextos social, político e ético-ideológico, pois a educação não é neutra; é engajada e não há idade para se educar. Para a formação em saúde, os espaços dos serviços de saúde são fundamentais para o desenvolvimento das capacidades profissionais do estudante aprendiz e do profissional estudante, posto que estes últimos também necessitem se atualizar, permanentemente.

No transcorrer dos estudos decorrentes da pesquisa empreendida, verificou-se a proximidade dos Agentes Comunitários de Saúde com a população que assistem, percebendo a realidade vivida, suas dificuldades e necessidades de saúde, tornando-se, assim, um importante elo entre a comunidade e a unidade de saúde.

Porém, foi identificada uma lacuna quando esses profissionais são convocados pela universidade para participar das ações que envolvem o estudante aprendiz. É possível preencher essa lacuna e incluir os ACS como parceiros do ensino na saúde? É possível definir junto com o ensino, o que é esperado dos ACS quando eles estão junto com os estudantes do curso de medicina em ações na comunidade?

Mesmo que ainda não esteja claro o papel do ACS nas práticas de ensino da UDA, a literatura brasileira já reconhece, há algum tempo, que os profissionais de

saúde que acompanham o estudante nos cenários de prática ajudam a construir o conhecimento e ações de saúde e é necessário que esses profissionais estejam preparados para executar atividades educacionais (SIQUEIRA *et al.*, 2022). Também precisam, ainda, “serem reconhecidos no processo de formação profissional como preceptores do SUS no território” (ALVES *et al.*, 2014, p.1).

Portanto, a realização da oficina de sensibilização, em que se discutiu sobre a inclusão dos agentes Comunitários de Saúde na construção, esclarecimento e proposições de ações que visem o desenvolvimento do ensino nos serviços da UDA, pôde contribuir para a melhoria da integração Ensino, Serviço e Comunidade.

3.4 Justificativa

A definição de realizar uma oficina de sensibilização como produto de intervenção desta pesquisa foi fruto da reflexão sobre como colaborar para a melhoria das rotinas de trabalho dos ACS e para inclusão destes na construção das ações para integração ensino e serviço no curso de Medicina.

Considerando que a efetivação da oficina seria autossustentável, tendo em vista que os atores envolvidos conhecem a dinâmica do serviço e teriam melhor condição de traçar estratégias mais eficazes e adequadas à realidade vivida, planejando conjuntamente suas rotinas e fazeres.

3.5 Objetivos

- Apresentar o resultado da pesquisa desenvolvida com os ACS na UDA;
- Sensibilizar sobre a importância da inclusão dos agentes Comunitários de Saúde na construção das ações para integração Ensino e Serviço no curso de Medicina.

3.6 Metodologia

É primordial esclarecer que, antes de serem efetuadas as ações para a execução dessa oficina, o pesquisador principal apresentou a proposta do produto de

intervenção ao coordenador acadêmico da UDA Prof. Gilberto Macedo, em exercício no mês de fevereiro a março de 2023.

A oficina foi realizada na Unidade Docente Assistencial Professor Gilberto Macedo de forma presencial, no dia 17/03/2023, às 10:30h. A data e horário foram previamente definidas com os gestores da unidade. Foram convidados a participar desta todos os agentes comunitários de saúde (ACS), o coordenador acadêmico e a coordenadora de gestão de pessoas da Unidade.

O convite aos 12 ACS e à direção da unidade foi articulado, intermediado e transmitido pelo diretor acadêmico da UDA e um colaborador da pesquisa, funcionário da Unidade. Além disso, nos dias anteriores foi enviada uma mensagem eletrônica via aplicativo *WhatsApp*, para todos os convidados, conforme réplica do texto a seguir.

Quadro 1 – Mensagem digital

Convite

Diante da importância do trabalho desenvolvido pelos Agentes Comunitários de saúde junto à comunidade e aos estudantes de medicina da FAMED UFAL.

Convidamos os Agentes Comunitários de saúde (ACS), assim como a gestão administrativa e acadêmica da Unidade Docente Assistencial (UDA) Professor Gilberto Macedo para participar da Oficina sobre a inclusão dos ACS realização de ações de ensino nos serviços da UDA a ser realizada no dia 17/03/2023 às 10:30 na UDA, tendo como objetivos apresentar o resultado da pesquisa desenvolvida com os ACS na UDA e sensibilizar sobre a importância da inclusão dos ACS na construção das ações para integração Ensino e Serviço no curso de medicina.

Samuel Correia da Silva Moraes

Mestrando MPES/FAMED/UFAL

Fonte: O autor (2023).

A oficina foi composta de dois momentos: no primeiro, ocorreu a apresentação da pesquisa realizada, seus resultados e considerações finais, assim como a idéia do produto de intervenção; no segundo momento, por sua vez, foram realizadas perguntas, observações e sugestões sobre o tema central da pesquisa e problema-destaque. As técnicas utilizadas foram: a exposição dialogada (1º momento) e a roda

de conversa para a produção das informações (2º momento). A oficina teve a duração de 1h e 30 min.

A condução e facilitação da oficina foram realizadas pelo pesquisador principal do estudo e um colaborador. A conversa foi registrada através de gravação autorizada previamente pelos participantes e, posteriormente, foi efetuada a transcrição literal e integral para compor a estruturação dos resultados da oficina.

Foi estimulada a conversa entre os participantes sobre as possibilidades e modos de inclusão dos ACS na construção das ações de Ensino e Serviço, explorando alternativas para melhorias no contexto do trabalho e do ensino, apresentando a realidade vivida e refletindo sobre necessidades da comunidade, com enfoque na prestação de um serviço humanizado e de qualidade.

As conversas decorreram da *apresentação da pesquisa* e das *perguntas-base* que foram feitas aos participantes.

As perguntas-base foram: 1. O que acharam da pesquisa e seus resultados? 2. É possível haver encontros sistemáticos para esclarecer, construir e avaliar junto com os ACS, as atividades que envolvem a participação de estudantes na comunidade?

3.7 Resultados

Do total de 12 Agentes Comunitários de Saúde (ACS), compareceram apenas 04. A ausência dos demais foi justificada pela adesão à greve dessa categoria profissional, fato que interferiu na frequência à oficina. Ainda cogitou-se remarcar o evento e aguardar a finalização da greve, porém, essa possibilidade foi avaliada como prejudicial para o alcance dos prazos para conclusão do mestrado. Além dos ACS, estiveram presentes um profissional colaborador e também mestrando do MPES e os representantes da gestão acadêmica e administrativa da UDA, conforme lista de frequência a seguir.

Figura 1 - Frequência de participação na Oficina.

Oficina sobre a inclusão dos ACS realização de ações de ensino nos serviços da UDA

DATA: 17/03/2023

LOCAL: Unidade Docente Assistencial Professor Gilberto Macedo

HORÁRIO: 10:30 a 12:00

LISTA DE FREQUÊNCIA

	NOME COMPLETO (LEGÍVEL)	CARGO/FUNÇÃO	EMAIL	ASSINATURA
1	Marcos Lopes Bernardes Leite	Dentista	marcoslopes@uac2@gmail.com	Marcos L. B. Leite
2	Michelle Andressa Sales	ACS	michelleandressa@outlook.com	Michelle
3	Sandra Medeiros	Assista de Atenção	sandra.medeiros@uac2.com	Sandra Medeiros
4	Cláudia Lessa de Sousa	ACS	claudialessa@outlook.com	Cláudia Lessa
5	Poliana Rodrigues dos Anjos	ACS	polianarodrigues@outlook.com	Poliana R. dos Anjos
6	Rafael Macedo Santos Aquilino	ACS	rafaelmacedo@outlook.com	Rafael
7	Francine Roberta Souza de Souza	ACS	francine@outlook.com	Francine
8				
9				
10				

Fonte: O autor (2023).

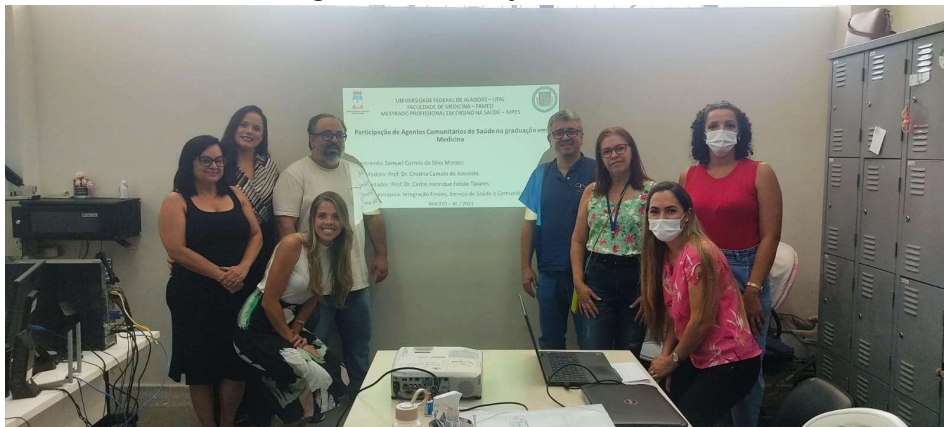
As imagens a seguir também registram momentos da oficina.

Figura 2 - Apresentação e discussão sobre os resultados da pesquisa e do produto de intervenção.



Fonte: O autor (2023).

Figura 3 - Finalização da oficina.



Fonte: O autor (2023).

Após a apresentação dos resultados da pesquisa e do produto de intervenção, foi iniciada a roda de conversa, por meio de uma pergunta disparadora. À medida que a conversa foi acontecendo, outras perguntas foram realizadas.

3.8 Discussão e análise

Deve-se destacar que a presença da gestão acadêmica e administrativa garantiu o enriquecimento da proposta e permitiu que todos participassem do diálogo de forma colaborativa e democrática.

Observou-se que a pesquisa trouxe algumas soluções para os problemas apresentados pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), mesmo antes do desenvolvimento dessa oficina, como demonstrado em uma das falas a seguir:

Desde aquele dia do início da roda de conversa, a gente sentiu a necessidade de realmente ter uma escala e começamos a cobrar deles, os diretores, e foi feito. A questão dos alunos também, a quantidade já diminuiu (P1).

[...] alguns percalços foram corrigidos, principalmente essa questão que a gente não era avisada e ter um aviso prévio, também a quantidade de alunos diminuiu bastante (P4).

Dentre as falas registradas, destacou-se a disponibilidade da nova gestão administrativa em construir, de forma coletiva, um novo processo de trabalho em parceria com a gestão acadêmica e os ACS, fato que ainda não foi efetivado pela adesão da categoria à greve municipal.

[...] nós teríamos um momento de construção para este processo de trabalho, de construção junto com eles que iriam apresentar essas demandas e as necessidades [...] [...] para essa construção, sendo que aí, nesse dia, os agentes resolveram aderir à greve e essa idéia de construir juntos, acabou adiando [...] (P3).

O fato de a gestão acadêmica ter planejado e produzido um cronograma expondo datas, objetivos do acompanhamento, alunos, professor responsável, além de distribuir esse cronograma de forma antecipada, da direção administrativa facilitar a distribuição dos alunos por ACS, ocasionou uma melhoria do processo de trabalho e o acompanhamento dos alunos como ficou explicitado nas falas que seguem:

[...] está dando muito certo apesar da adesão de greve deles, e está fluindo muito bem esse mês, mas foi trazida a data do semestre inteiro e aí nesse cronograma a gente diz: quais as disciplinas, qual o professor responsável, qual o objetivo, quantos alunos, ele é bem detalhado e a gente conseguiu

nesse mês, já definiu quantos alunos seriam e distribuímos no WhatsApp individual de cada um, os detalhes das visitas (P3).

[...] Agora tem um planejamento [...] então foi melhorado esse processo. (P4).

Um dos pontos que foi solucionado após a pesquisa, somado à nova forma de gerenciamento, foi a preocupação com a marcação do ponto às 11 horas, que atrapalhava a continuidade da assistência à comunidade e do acompanhamento dos alunos.

Isso era questão de gestão, tinha comunidade que a gente não tinha esse problema, porque eles eram muito rigorosos em relação ao ponto, na verdade nós éramos escravos do ponto (P7).

[...] é estranho eu ter um agente de saúde que bate o ponto todos os dias as 11h. [...] O normal do agente de saúde que atua é de fato ter várias justificativas no ponto porque estava área trabalhando, existe justificativa para isso [...] (P3).

Tendo em vista que alguns dos problemas apresentados foram resolvidos de forma imediata, os gestores demonstraram interesse em manter a viabilidade da construção coletiva do planejamento com a participação efetivas do ACS.

[...] no momento assim olhe, todo dia temos 04 Agentes de saúde, a XXXX que não aderiu a greve, mais 03 que estão de greve, nesse momento acaba sobrecarregando muito esses dias, então a gente está tendo menos contato e estamos tentando conversar com alguns; aí este mês a gente fez, vamos ver o próximo mês, se a greve vai continuar, se as demandas forem atendidas a gente vai se ajustando, enquanto estiverem de greve vai ser uma questão de ajuste mesmo, mas o planejamento é uma ideia que seja uma construção coletiva, agora ter uma vez por semestre, o semestre já com as datas todas planejadas (P3).

No decorrer da oficina, a gestora administrativa apontou a importância da pesquisa para a construção coletiva, organizando antecipadamente os problemas apresentados para buscar soluções no processo de trabalho na UDA. Noutro momento, foi relatada a importância da pesquisa desenvolvida sobre os ACS, dando visibilidade à categoria profissional, além de trazer possibilidades de construção de ações que irão gerar melhorias para o desenvolvimento do trabalho.

Por fim, a gestão acadêmica se colocou à disposição para participar da construção coletiva do planejamento, com vistas a facilitar o recebimento dos alunos e, conseqüentemente, a assistência à comunidade e, caso aconteça alguma sobrecarga ou interrupção dos fluxos operacionais, a possibilidade de retomar as conversas para que o trabalho na UDA flua da melhor forma.

3.9 Considerações finais

A oficina como produto de intervenção se mostrou relevante ao trazer os resultados da pesquisa realizada para a UDA, criando um espaço de discussão democrática, aproximando ainda mais a gestão dos trabalhadores e, conjuntamente, apresentando as dificuldades vividas e as possíveis soluções, cumprindo assim com os objetivos apresentados. Ademais, além da sensibilização, foi garantida a participação dos ACS na construção coletiva das ações que requerem seu trabalho.

O estudo mostrou sua importância para conscientização de que é necessário efetuar pactos coletivos entre ensino e serviço, para que o processo de trabalho seja mais eficaz e com condições de responder às diversas demandas acadêmicas, administrativas e da comunidade, reforçando a importância do trabalho desenvolvido pelos ACS junto aos alunos de medicina e à comunidade que assiste, garantindo, ainda, a melhoria contínua da integração entre o Ensino, Serviço e Comunidade.

REFERÊNCIAS

ADAMY, E. K. *et al.* Validação na teoria fundamentada nos dados: rodas de conversa como estratégia metodológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 6, p. 3121-3126, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0488>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0488>. Acesso em: 21 fev. 2023.

ALVES, É. *et al.* O agente comunitário de saúde como preceptor do território da residência multiprofissional em saúde hospitalar na estratégia saúde da família. Anais do 11º Congresso Internacional da Rede Unida Suplemento Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação ISSN 1807-5762 **Interface (Botucatu)**, supl. 3, 2014. Disponível em: <https://http://conferencias.redeunida.org.br/ocs/index.php/redeunida/RU11/paper/view/4287>. Acesso em: 21 fev. 2023.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 03, p. 847-852, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>. Acesso em: 21 fev. 2023.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 98-106, jan./jun. 2014.

SIQUEIRA, G. C. *et al.* Integração entre o ensino e o serviço na prática da preceptoria. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 13, p. e559111335840, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.35840. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35840>. Acesso em: 21 fev. 2023.

4. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Cursar o mestrado foi um dos maiores desafios da minha vida acadêmica, por ter me permitido abdicar de minha zona de conforto e acessar novos horizontes para o mundo do ensino e da pesquisa. Foi uma experiência de fundamental importância para o meu desenvolvimento profissional e acadêmico pelo aprendizado vivenciado.

O convívio com os agentes comunitários de saúde, sujeitos da pesquisa, mostrou-me a dimensão e abrangência do trabalho dessa categoria profissional junto à comunidade, o seu importante papel de interlocutor, tradutor entre a ciência e o popular e o quão é fundamental sua participação nas ações de saúde com a equipe multiprofissional e no acompanhamento dos estudantes, para fortalecer e aprofundar a integração ensino, serviço e comunidade.

O fato de acompanhar o trabalho dos agentes junto aos estudantes e à comunidade, ampliou meu interesse para o desenvolvimento da pesquisa. Nesse ínterim, o estudo cumpriu com seus objetivos, ao apresentar, mesmo que de forma resumida, as contribuições desses profissionais para a formação acadêmica de estudantes de medicina.

O estudo e o produto de intervenção mostraram-se relevantes/importantes para a construção dos processos de trabalho mais eficazes e com condições de responder parte das diversas demandas acadêmicas, administrativas e da comunidade, reforçando a importância do trabalho desenvolvido pelos agentes comunitários de saúde, junto aos alunos de medicina e à comunidade que assiste, garantindo ainda o melhoramento da integração entre o Ensino, Serviço e Comunidade, podendo, assim, ser utilizado para atualização da temática apresentada e como fonte de pesquisa.

REFERÊNCIAS GERAIS

ADAMY, E. K. *et al.* Validação na teoria fundamentada nos dados: rodas de conversa como estratégia metodológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 6, p. 3121-3126, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0488>. Acesso em: 16 out. 2021.

ALAGOAS. Universidade Federal de Alagoas (UFAL). **Estatuto e Regimento da UFAL**. Maceió: Ufal, 2006.

ALAGOAS. Universidade Federal de Alagoas (UFAL). **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina**. Maceió: Famed/Ufal, 2013.

BORNSTEIN, V. J. História e contexto de atuação dos agentes comunitários de saúde no Brasil. *In*: BORNSTEIN, V. J. *et al.* (Orgs.). **Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde**: textos de apoio. Rio de Janeiro: EPSJV, 2016. p. 27-34. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39423>. Acesso em: 6 nov. 2022

BORNSTEIN, V. J. *et al.* Desafios e perspectivas da Educação Popular em Saúde na constituição da práxis do Agente Comunitário de Saúde. **Interface**, v. 18, supl. 2, p. 1327-1339, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0437>. Acesso em: 6 nov. 2022.

BOTELHO, B. O. *et al.* Experiências de formação no contexto da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde. **Interface**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200195>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução CNE/CES 4/2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 6 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia Saúde da Família**: Agente Comunitário de Saúde. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/esf/esf/composicao>. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.761, de 19 de Novembro de 2013**. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do SUS (PNEPS-SUS). Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/. Acesso em: 6 nov. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 10.507, de 10 de julho de 2006**. Cria a Profissão de Agente Comunitário de Saúde e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10507.htm. Acesso em: 28 out. 2016.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 8080 de 19 de setembro de 1990**. Decreto 7508/11, de 28 de junho de 2011. Dispõe sobre a organização do SUS. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 6 nov. 2022.

CAVALCANTE, L. O. H.; FERRARO JÚNIOR, L. A. Planejamento participativo: uma estratégia política e educacional para o desenvolvimento local sustentável (relato de experiência do programa Comunidade Ativa). **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 81, p. 161-190, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002008100009>. Acesso em: 12 nov. 2022.

CHIESA, A. M.; FRACOLLI, L. A. O trabalho dos agentes comunitários de saúde nas grandes cidades: análise do seu potencial na perspectiva da promoção da saúde. **Rev. Bras. Saúde Família**, v. 5, n. 7, p. 42-9, 2004.

CODATO, L. A. B.; GARANHANI, M. C.; GONZÁLEZ, A. D. Percepções de profissionais sobre o aprendizado de estudantes de graduação na Atenção Básica. **Physis**, v. 27, n. 3, p. 605-619, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000300012>. Acesso em: 6 nov. 2022.

DARA FELIPE, P. A. Os fazeres e saberes dos Agentes Comunitários de Saúde que são objeto do ensino-aprendizagem de estudantes de graduação. **Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida**, v. 4, supl. 1, 2018. Disponível em: <http://conferencia2018.redeunida.org.br/ocs2/index.php/13CRU/13CRU/paper/view/5222>. Acesso em: 26 jan.2022.

EMMI, D. T.; SILVA, D. M. C.; BARROSO, R. F. F. Experiência do ensino integrado ao serviço para formação em Saúde: percepção de estudantes e egressos de Odontologia. **Interface**, v. 22, n. 64, p. 223-236, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0655>. Acesso em: 5 nov. 2022.

FILGUEIRAS, A. S.; SILVA, A. L. A. Agente Comunitário de Saúde: um novo ator no cenário da saúde do Brasil. **Physis**, v. 21, n. 3, p. 899-916, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312011000300008>. Acesso em: 30 out. 2021.

MACIAZEKI-GOMES, R. C. *et al.* O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 5, p. 1637-1646, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.17112015>. Acesso em: 17 ago. 2021.

MARIN, M. J. S. *et al.* A integração ensino-serviço na formação de enfermeiros e médicos: a experiência da FAMEMA. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 03, p. 967-974, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.09862012>. Acesso em: 15 ago. 2021.

MARRA, A. V.; BRITO, V. G. P. Construcionismo social e análise do discurso: uma possibilidade teórico-metodológica. **Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**, 2011.

MÉLLO, R. P. *et al.* Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa em psicologia social. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 3, p. 26-32, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000300005>. Acesso em: 8 nov. 2022.

MONTEIRO, D. UFAL inaugura Unidade Docente Assistencial na Comunidade do Village II. **Ufal.br**, 2019. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/noticias/2019/10/ufal-inaugura-unidade-docente-assistencial-uda-na-comunidade-do-village-campestre-ii>. Acesso em: 27 set. 2021.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 98-106, jan./jun. 2014.

OLIVEIRA, A. M. F. *et al.* Análise da integração ensino-serviço para a formação de residentes em medicina de família e comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200326>. Acesso em: 5 nov. 2022.

PEDROSA, J. I. S. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde em debate: (re) conhecendo saberes e lutas para a produção da Saúde Coletiva. **Interface**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.200190>. Acesso em: 17 ago. 2021.

PINHEIRO, L. R. Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica. **Pro-Posições**, v. 31, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2019-0041>. Acesso em: 7 set. 2021.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de saúde pública**, v. 29, p. 318-325, 1995.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006

ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. **Alea**, v. 7, n. 2, p. 305-322, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-106X2005000200010>. Acesso em: 27 set. 2021.

SANTOS, K. T. *et al.* Agente comunitário de saúde: perfil adequado a realidade do Programa Saúde da Família? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, supl. 1, p. 1023-1028, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700035>. Acesso em: out. 2021.

SOUZA, A. S.; CABRAL NETO, A. Nova gestão pública e educação: uma análise do planejamento estratégico como instrumento de responsabilização. **Retratos da Escola**, v. 11, n. 21, p. 621-640, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v11i21.755>. Acesso em: 19 nov. 2022.

SOUZA, L. B.; BONAMIGO, A. W. Integração ensino-serviço na formação de profissionais para sistemas públicos de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00217>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SPINK, M. J. **Linguagem e produção de sentidos no cotidiano**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein, 2010.

VILELA, E. F. M. *et al.* Educação em saúde: agentes comunitários de saúde e estudantes de medicina no controle da dengue. **RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 11, n. 4, out./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v11i4.1305>. Acesso em: 27 jul. 2021.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

Anexo A

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A graduação em Medicina e a participação de agentes comunitários de saúde.

Pesquisador: SAMUEL CORREIA DA SILVA MORAES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 56161922.0.0000.5013

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina da UFAL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.391.698

Apresentação do Projeto:

Informações constantes no documento Informações Básicas do Projeto (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1842015.pdf, 23/02/2022):

Introdução

Este estudo baseia-se em uma inquietação que decorre da ação observacional dirigida para o trabalho em saúde e a integração ensino, serviço de saúde e comunidade, durante o desenvolvimento da minha prática laboral na Unidade Docente Assistencial Professor Gilberto Macedo da Universidade Federal de Alagoas (UDA/UFAL) como preceptor dos discentes do segundo período do curso de medicina do Campus A.C. Simões.

Nos primeiros períodos do curso, através das disciplinas de Saúde e Sociedade I e II, os discentes adquirem conhecimento e habilidades técnicas básicas (verificação de sinais vitais, primeiros socorros, verificação de glicemia capilar, dentre outras), práticas que serão realizadas junto à comunidade, sob supervisão. É nesse momento que passam a desenvolver as habilidades de comunicação, observação e do cuidado em saúde, e ainda contribuem com a prestação de assistência que o serviço oferece, em um grau compatível com seus conhecimentos.

Dentre os profissionais que os alunos do curso de medicina acompanham durante suas atividades laborais diárias na UDA, os agentes comunitários de saúde (ACS) têm uma participação fundamental na aproximação desses discentes com a comunidade local, durante as visitas domiciliares. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são importantes facilitadores do acesso da população aos cuidados de saúde [...] e possuem um papel de tradutores do universo científico para o popular (VILELA et al, 2017).

No decorrer do acompanhamento dos discentes nesse período de desenvolvimento das atividades práticas observando o trabalho da equipe multiprofissional da UDA, direcionei meu interesse para investigar sobre a contribuição dos agentes comunitários de saúde no processo de formação dos alunos de medicina da UFAL, tendo em vista a proximidade desses profissionais com a comunidade, seu papel de mediador entre os saberes técnicos e populares através da prática de educação popular em saúde que, por sua vez, estabelece um elo entre a comunidade e os serviços de saúde. Com base nesse interesse explicitou-se a seguinte indagação: O que os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) referem como suas contribuições para o processo formativo dos/as estudantes de medicina?

Metodologia Proposta:

O cenário dessa pesquisa será a Unidade Docente Assistencial Professor Gilberto Macedo da Universidade Federal de Alagoas (UDA/UFAL), definido como um dos locais onde os alunos de medicina desenvolvem suas atividades práticas.

A pesquisa a ser realizada será de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa pois; “a pesquisa qualitativa envolve primeiramente estudar o significado das vidas das pessoas nas condições em que realmente vivem” (YIN, 2016, p.29).

Serão convidados para participar da pesquisa, 11 (onze) agentes comunitários de saúde (ACS) que desenvolvem suas atividades profissionais na Unidade Docente Assistencial Professor Gilberto Macedo (UDA) da Universidade Federal de Alagoas.

Na primeira roda serão colhidas as assinaturas do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Também será explicada a necessidade de gravar ou anotar as falas dos participantes meios que permitirão ao pesquisador analisar as inúmeras informações que serão disponibilizadas pelos ACS. A gravação apenas ocorrerá após a autorização dos participantes.

A roda de conversa será realizada de forma online pela plataforma da Microsoft Teams ou RNP, em horário e data a serem pactuadas previamente com os participantes e cada uma delas, terá a duração de aproximadamente duas horas. A escolha da roda de conversa como técnica de pesquisa se deu mediante o entrosamento entre os participantes e o compartilhamento de informações que ela favorece. “O diálogo é um momento singular de partilha, um exercício de escuta e de fala [...] as percepções de cada sujeito são construídas por meio da interação com o outro, seja para complementar, discordar ou concordar com a fala” (ADAMY et al, 2018, p.3302). Finalizadas as rodas de conversas serão transcritas integralmente as falas dos participantes e posterior discussão. A análise das falas será baseada na abordagem das práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano de Mary Jane Spink (2010) sob a perspectiva construcionista. O construcionismo não se caracteriza como uma teoria, uma vez que não pretende postular verdades a partir de princípios pré-estabelecidos e inquestionáveis. Caracteriza-se, então como um Movimento, uma postura crítica diante do mundo (MÉLLO et al, 2007, p.27). Para MARRA

e BRITTO (2011), o Construcionismo foca o conhecimento no centro dos processos de interação social, enfatizando o que acontece entre as pessoas e como se dá a construção de sentidos nesses processos.

Objetivo da Pesquisa:

Informações constantes no documento Informações Básicas do Projeto (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1842015.pdf, de 23/02/2022):

Objetivo Primário:

Analisar as contribuições dos agentes comunitários de saúde para o processo formativo de estudantes de medicina.

Objetivo Secundário:

- Identificar as ações de educação desenvolvidas pelos estudantes de Medicina, com a participação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS).
- Descrever o que os ACS compreendem sobre o processo formativo do curso médico e quais as suas contribuições nesse processo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os incômodos e possíveis riscos à saúde física e/ou mental dos participantes da pesquisa são riscos de incômodos mínimos, com baixa possibilidade de mobilização de emoções durante a roda de conversa; mas, caso ocorram, o pesquisador providenciará a assistência de um profissional psicólogo que acompanhará o caso. Nesse estudo existe ainda o risco de acesso de pessoas não autorizadas às informações coletadas e, para evitar que isso ocorra, após a conclusão na produção das informações da pesquisa, será realizado o download das referidas informações para o dispositivo eletrônico do pesquisador responsável e deletado os registros da plataforma virtual. Será garantido total anonimato dos participantes. O pesquisador se responsabilizará em suspender a pesquisa imediatamente, após perceber algum risco à saúde mental dos participantes, ou mesmo se perceber algum risco potencial durante a execução das rodas de conversa, não previsto anteriormente, além de encaminhar para o atendimento com o profissional psicólogo que dará suporte psicológico aos participantes da pesquisa, caso necessário.

Benefícios:

Sobre os benefícios esperados da pesquisa destaca-se a importância de ressaltar a presença do Agente Comunitário de Saúde no processo de formação de médicos e a contribuição com a integração serviço- ensino-comunidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- A pesquisa a ser realizada é de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa;

- O cenário dessa pesquisa será a Unidade Docente Assistencial Professor Gilberto Macedo da Universidade Federal de Alagoas (UDA/UFAL), definido como um dos locais onde os alunos de medicina desenvolvem suas atividades práticas;
- Serão convidados para participar da pesquisa, 11 (onze) agentes comunitários de saúde (ACS) que desenvolvem suas atividades profissionais na Unidade Docente Assistencial Professor Gilberto Macedo (UDA) da Universidade Federal de Alagoas;
- Como critério de inclusão serão convidados os ACS que tenham acompanhado estudantes de medicina no período de 2019 até 2021, durante, no mínimo, quatro meses;
- A pesquisa terá como desfecho primário contribuir para dar visibilidade à participação dos agentes comunitários de saúde no processo de formação de novos médicos, o que poderá possibilitar que, cada vez mais, possam ser constatadas a influência dessas participações e conseqüentemente, o fortalecimento da integração entre ensino e serviços de saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram inseridos na plataforma os seguintes documentos e termos de apresentação obrigatória:

- 1- Informações Básicas do Projeto (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1842015.pdf, de 23/02/2022);
- 2- Outros (Carta_resposta_ao_CEP.pdf, de 23/02/2022);
- 3- TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência (TCLE.pdf, de 23/02/2022);
- 4- Declaração de Pesquisadores (Declaracao_de_suporte_Psicologico.pdf, de 23/02/2022);
- 5- Declaração de Pesquisadores (Declaracao_para_interrupcao_e_encerramento_da_pesquisa.pdf, de 23/02/2022);
- 6- Declaração de Pesquisadores (Declaracao_de_cumprimento_das_normas.pdf, de 23/02/2022);
- 7- Declaração de Pesquisadores (Declaracao_de_asusencia_de_conflitos_de_interesse.pdf, de 23/02/2022);
- 8- Declaração de Pesquisadores (Declaracao_das_responsabilidades_do_pesquisador.pdf, de 23/02/2022);
- 9- Projeto Detalhado / Brochura Investigado (Projeto.pdf, de 23/02/2022);
- 10- Outros (carta_de_autorizacao.pdf, de 23/02/2022);
- 11- Declaração de Instituição e Infraestrutura (Declaracao_de_infraestrutura.pdf, de 23/02/2022);
- 12- Orçamento (Orçamento.pdf, de 23/02/2022);
- 13- Cronograma (CRONOGRAMA.pdf, de 23/02/2022);
- 14- Folha de Rosto (Folha_de_rosto.pdf, de 23/02/2022).

Recomendações:

Ver conclusões ou pendências e lista de inadequações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pesquisa sem óbices éticos. Recomendo aprovação.

Os pontos constantes na carta-resposta serão listados a seguir, acompanhados das respostas às solicitações requeridas. Os documentos modificados, com as devidas marcações de alterações,

foram inseridos na plataforma:

PONTO A: FOLHA DE ROSTO.

RESPOSTA: Todos os itens preenchidos, datados e devidamente assinados.

PONTO B: DECLARAÇÕES PERTINENTES.

RESPOSTA: Todas as declarações pertinentes ao projeto, devidamente assinadas

1. DECLARAÇÃO DE SUPORTE PSICOLÓGICO.

DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO DAS NORMAS DA RESOLUÇÃO 466/12 DE PUBLICIZAÇÃO DOS RESULTADOS E SOBRE O USO E DESTINAÇÃO DO MATERIAL/DADOS COLETADOS.

2. DECLARAÇÃO DE AUSÊNCIA DE CONFLITOS DE INTERESSE.

3. DECLARAÇÃO PARA INTERRUPTÃO E ENCERRAMENTO DA PESQUISA:

Reforçado no texto que “A pesquisa apenas será iniciada após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.” E será adotado os seguintes critérios para suspender ou encerrar o estudo: 1. Quando notado, a qualquer tempo, que a pesquisa possa gerar prejuízos para a ciência, para o poder público ou para a sociedade civil; 2. Quando notado, a qualquer tempo, que a pesquisa fere algum princípio da ética em pesquisa; 3. Quando gerar danos de qualquer natureza e a quem quer que seja; 4. Sempre que o Comitê de Ética entender a necessidade de suspensão ou encerramento da pesquisa; 5. Quando alcançados os objetivos da pesquisa; 6. Por determinação do CONEP/CEP.

4. DECLARAÇÃO DE INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA E SUAS CONSEQUÊNCIAS.

PONTO C: DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL.

RESPOSTA: A DECLARAÇÃO DAS RESPONSABILIDADES DO PESQUISADOR, consta no ITEM 05, que

o Início do estudo somente será realizado a partir da aprovação do CEP/CONEP, assim como nas outras declarações apresentadas são reforçados os compromissos do pesquisador com a pesquisa e o sujeito da pesquisa. Todas devidamente assinadas e datadas.

PONTO D: GARANTIA DE QUE OS BENEFÍCIOS RESULTANTES DO PROJETO RETORNEM AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA, SEJA EM TERMOS DE RETORNO SOCIAL, ACESSO AOS PROCEDIMENTOS, PRODUTOS OU AGENTES DA PESQUISA.

RESPOSTA: Consta no projeto da pesquisa no TÓPICO 10: BENEFÍCIOS, os benefícios esperados, assim como no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no ITEM 10: “Sobre os benefícios esperados da pesquisa destaca-se a importância de ressaltar a presença do Agente Comunitário de Saúde no processo de formação de médicos e a contribuição com a integração serviço-ensino-comunidade.”

PONTO E: ORÇAMENTO FINANCEIRO.

RESPOSTA: Orçamento detalhado e devidamente

assinado e datado. PONTO F: CRONOGRAMA.

RESPOSTA: Cronograma com descrição a duração total e as diferentes etapas da pesquisa, com

compromisso explícito do pesquisador de que a pesquisa somente será iniciada a partir da aprovação pelo Sistema CEP-CONEP. Devidamente assinada e datada.

PONTO G: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).

RESPOSTA: 1. A importância do CEP/UFAL foi reforçada no TCLE, no ITEM 11: “Se você tiver qualquer dúvida sobre seus direitos como participantes da pesquisa, você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL, pelo telefone: (82) 3214-1041 ou pelo e-mail comitedeeticaufal@gmail.com. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científico que realizam a revisão ética inicial e contínua do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras, (Res. CNS 466/12 e complementares). Assim, pesquisas que envolvem os interesses estratégicos para o Sistema Único de Saúde (SUS) que contemplam proteção, prevenção e promoção da saúde, conforme resguardado pela Res. CNS 580/18 e complementares. Como também ao final do documento (TCLE) constam informações e dados sobre o CEP: “O Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A.C. Simões, Cidade Universitária, Telefone: 3214 -1041, Horário de Atendimento: das 8h às 12h. E-mail:comitedeeticaufal@gmail.com .

2. Está incluso no ITEM 06 do TCLE o procedimento sobre a roda de conversa em meios virtuais, assim como no projeto de pesquisa.

PONTO H: DEMONSTRATIVO DA EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA E APTA AO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA E PARA ATENDER EVENTUAIS PROBLEMAS DELA RESULTANTES, COM DOCUMENTO QUE EXPRESSE A CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO POR MEIO DE SEU RESPONSÁVEL MAIOR COM COMPETÊNCIA.

RESPOSTA: Na DECLARAÇÃO DE INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO

DA PESQUISA E SUAS CONSEQUÊNCIAS; consta a responsabilidade em relação a infraestrutura necessária para o desenvolvimento da pesquisa e em caso de ocorrência de riscos previstos ou não previstos no protocolo de pesquisa o pesquisador principal assumirá a responsabilidade legal em

PONTO I: OUTROS DOCUMENTOS QUE SE FIZEREM NECESSÁRIOS, DE ACORDO COM A ESPECIFICIDADE DA PESQUISA.

RESPOSTA: Consta a carta de autorização para o desenvolvimento da pesquisa e a Declaração de suporte psicológico.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.S^a. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA; Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1842015.pdf	23/02/2022 13:21:32		Aceito
Outros	Carta_resposta_ao_CEP.pdf	23/02/2022 13:16:34	SAMUEL CORREIA DA SILVA MORAES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	23/02/2022 13:14:46	SAMUEL CORREIA DA SILVA MORAES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_suporte_Psicologico.pdf	23/02/2022 13:14:19	SAMUEL CORREIA DA SILVA	Aceito

			SILVA MORAE S	
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_para_interrupcao_e_encerr amento_da_pesquisa.pdf	23/02/2022 13:13:32	SAMUEL CORREI A DA SILVA MORAE S	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_cumprimento_das_nor m as.pdf	23/02/2022 13:13:03	SAMUEL CORREI A DA SILVA MORAE S	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_asusencia_de_conflitos _de_interesse.pdf	23/02/2022 13:12:42	SAMUEL CORREI A DA SILVA MORAE S	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_das_responsabilidades_do _ pesquisador.pdf	23/02/2022 13:11:25	SAMUEL CORREI A DA SILVA MORAE S	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	23/02/2022 13:10:46	SAMUEL CORREI A DA SILVA MORAE S	Aceito
Outros	carta_de_autorizacao.pdf	23/02/2022 13:09:56	SAMUEL CORREI A DA SILVA MORAE S	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_de_infraestrutura.pdf	23/02/2022 13:07:35	SAMUEL CORREI A DA SILVA MORAE S	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	23/02/2022 13:01:20	SAMUEL CORREI A DA SILVA MORAE S	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	23/02/2022 13:00:10	SAMUEL CORREI A DA SILVA MORAE S	Aceito

Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	23/02/2022 12:59:00	SAMUEL CORREI A DA SILVA MORAE S	Aceito
----------------	--------------------	------------------------	--	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Anexo B

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE – PPES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE – MPES**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa: “A graduação em Medicina e a participação de agentes comunitários de saúde”, do pesquisador Samuel Correia da Silva Moraes, mestrando do MPES/FAMED/UFAL, sob orientação da professora Doutora Cristina Camelo de Azevedo e coorientação do professor Doutor Carlos Henrique Falcão Tavares.

O presente estudo foi, APROVADO pelo CEP/CONEP sob o nº do parecer 5.391.698 e CAAE: 56161922.0.0000.5013.

A seguir, detalharemos as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação nesta pesquisa:

1. O estudo possui uma abordagem de caráter qualitativo, descritivo e tem como objetivo analisar as contribuições dos agentes comunitários de saúde que desenvolvem atividades acadêmicas na Unidade Docente Assistencial (UDA) da UFAL, para o processo formativo dos estudantes de Medicina.
2. A importância deste estudo é destacar, para efeitos de conhecimento e compreensão no âmbito do ensino na saúde, a importância da presença do Agente Comunitário de Saúde no processo de formação profissional na saúde, dentre os diversos profissionais especificamente os discentes do segundo período do curso de Medicina da UFAL - Campus A. C. Simões.
3. Os resultados que se deseja alcançar são os seguintes: contribuir para futuras capacitações e orientações dos ACS por parte do curso médico da UFAL e da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió, como também fortalecer o complexo processo de integrar ensino e serviço no SUS.
4. A coleta de dados ocorrerá no período entre Abril de 2022 e Maio de 2022, após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.
5. O estudo contará com a sua participação nas seguintes etapas: a) estar presente na reunião presencial a ser agendada previamente com todos os possíveis participantes da pesquisa, na qual o pesquisador apresentará e explicará o Termo de Consentimento livre e esclarecido (TCLE). Nessa reunião, o pesquisador explicará como serão realizadas as rodas de conversa, técnica escolhida para a pesquisa, a duração média de cada uma delas e, quando não houver mais dúvidas sobre o estudo, solicitará a sua assinatura no TCLE; b) A necessidade de gravar ou anotar as falas é uma estratégia para garantir um registro mais eficaz do que é conversado para a etapa seguinte da pesquisa que é a de análise das informações. c) A garantia de confidencialidade das informações está detalhadamente descrita no próximo item.
6. Serão tomadas as seguintes medidas e/ou procedimentos para assegurar a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas: Apenas o pesquisador e seus colaboradores que estão participando do projeto, que se comprometeram com o dever de sigilo e confidencialidade terão acesso as respostas e não farão uso destas informações para outras finalidades, qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e as informações coletadas serão armazenadas em local seguro, e protegidas por senha conhecida apenas pelos pesquisadores envolvidos. As informações coletadas poderão ser utilizadas em pesquisas futuras.

7. Os possíveis incômodos e riscos à sua saúde física e/ou mental são: mobilização de emoções distintas durante o desenvolvimento das conversas. Caso aconteçam, ressalta-se que o pesquisador e seus colaboradores foram devidamente orientados para que essa situação seja tratada com abertura ao que está se passando no momento, respeito à expressão da emoção e encaminhamento conforme explicitado no item 9, caso o participante considere importante fazer uso dessa possibilidade. Nesse estudo existe ainda o risco de acesso de pessoas não autorizadas às informações coletadas e, para evitar que isso ocorra, após a conclusão de cada roda de conversa, será realizado o download das referidas informações para o dispositivo eletrônico do pesquisador responsável e deletados os registros da plataforma virtual. Será garantido o total anonimato dos participantes.
8. Caso ocorra algum incômodo que persista para além da roda de conversa, você poderá contar com a assistência do Psicólogo Emanuel Belarmino Ribeiro dos Anjos, CRP: 15/3144. Endereço: Avenida Carlos Gomes de Barros, 278. Condomínio Costa da Luz bloco 15, apartamento 304- Tabuleiro dos Martins, Maceió - AL. Contato Tel. 82 998134029, sem ônus para sua pessoa.
9. Os benefícios esperados com esta pesquisa se referem à importância da presença do Agente Comunitário de Saúde no processo de formação de médicos e a contribuição para a integração serviço-ensino-comunidade.
10. Se você tiver qualquer dúvida sobre seus direitos como participantes da pesquisa, você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL, pelo telefone: (82) 3214-1041. O CEP é constituído por um grupo de indivíduos com conhecimento científico que realizam a revisão ética inicial e contínua do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras, assim, pesquisas que envolvem os interesses estratégicos para o Sistema Único de Saúde (SUS) que contemplam proteção, prevenção e promoção da saúde, conforme resguardado pela Res. CNS 580/18 e complementares.
11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
12. Você será informado (a) do resultado final do projeto via e-mail e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
13. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
14. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.
15. Você será indenizado (a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).
16. Os resultados da pesquisa serão publicados em periódico de relevância na área do presente estudo. Os pesquisadores estarão disponíveis para esclarecer qualquer dúvida e auxiliá-lo em qualquer dificuldade no acesso aos dados.
17. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo responsável pela pesquisa.

Endereço dos responsáveis pela pesquisa:

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS A. C. SIMÕES

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N - Tabuleiro do Martins.

Cidade/CEP: Maceió – AL / 57072-970

Ponto de referência: Vizinho ao Hospital Universitário Professor Alberto Antunes

Contato do pesquisador:

Samuel Correia da Silva Moraes

E-mail: samuel.moraes@famed.ufal.br

Telefone: (82)99907-9863

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa.

Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas

Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões,
Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Tendo compreendido perfeitamente tudo o que foi informado sobre a participação no mencionado estudo e estando consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação implicam, concordo em participar do estudo SEM QUE PARA ISSO TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Participante da pesquisa

Samuel Correia da Silva Moraes
PESQUISADOR/ENFERMEIRO (COREN AL 608.370)